

LITERATURA COM TECNOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DA CULTURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LITERATURE WITH TECHNOLOGY AND THE CONSTRUCTION OF BLACK CULTURE IN CHILDHOOD EDUCATION


Recebido em: 09/09/2023

Reenviado: 28/05/2024


Aceito em: 30/06/2024

Publicado em: 23/12/2024

Plinia Corrêa Ferreira Serra¹ 
Centro Universitário Carioca

Vinicius da Silva Freitas² 
Universidade Estácio de Sá

Rosayna Frota Bazhuni³ 
Universidade Federal de Minas Gerais

Tiago Fernando Hansel⁴ 
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo: O presente artigo é fruto de uma dissertação elaborada durante o curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias Digitais na Educação, com o intuito de ressaltar a relevância da apresentação de leituras que promovam a valorização da cultura afro-brasileira para a formação de cidadãos conscientes e a promoção do respeito às diferenças. O problema de pesquisa consistiu em identificar de que forma as novas tecnologias digitais na Educação Infantil podem contribuir para a busca de obras literárias significativas que estimulem o protagonismo da criança negra. Para alcançar os objetivos estabelecidos, foram elaboradas Sequências Didáticas direcionadas à incorporação de literatura infantil que contemplasse a representatividade negra e, conseqüentemente, foram desenvolvidas atividades tecnológicas adaptadas às necessidades atuais da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação; Infantil; Literatura; Tecnologia Educacional.

Abstract: This article is the result of a dissertation prepared during the Professional Master's Degree in Education and New Digital Technologies in Education, with the aim of highlighting the relevance of presenting readings that promote the appreciation of Afro-Brazilian culture for the formation of conscious citizens and the promotion of respect for differences. The research problem consisted of identifying how the new digital technologies in Early Childhood Education can contribute to the search for significant literary works that encourage the protagonism of the black child. In order to achieve the established objectives, Didactic Sequences were elaborated aimed at the incorporation of children's literature that contemplated black representation and, consequently, activities adapted to the current needs of Early Childhood Education were developed.

Keyword: Education; Children's; Literature; Educational technology

¹ Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA). E-mail: pliniaserra@gmail.com

² Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: viniciuscarvalho34@hotmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: rosaynabazhuni@gmail.com

⁴ Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: tiagohansel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Nelson Mandela emergiu como um dos ícones da luta contra a segregação promovida pelo regime racista do Apartheid na África do Sul. Ele, frequentemente, afirmava que o ódio não é inato ao ser humano; as pessoas são ensinadas, desde tenra idade, a discriminar e hostilizar outros com base na cor da pele, origem ou religião. Madiba, como era carinhosamente chamado pelos africanos, sustentava a visão de que "para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar" (LÍDICE, 2020, p. 1). Essa declaração destaca de maneira nítida e urgente a necessidade de uma transformação educacional que promova a igualdade e a harmonia entre indivíduos.

A população brasileira é majoritariamente composta por indivíduos que se autodeclaram negros, com 46,7% sendo pardos e 8,2% pretos. Dados oficiais expõem de forma inequívoca as disparidades raciais e revelam feridas que ainda não receberam a devida atenção por parte das autoridades competentes. Por exemplo, a taxa de analfabetismo é significativamente maior entre negros (9,9%), dobrando a taxa observada entre brancos (4,4%). Além disso, a renda média dos trabalhadores negros é inferior à dos brancos, com pretos ganhando em média R\$ 1.570,00, pardos recebendo R\$ 1.606,00 e brancos obtendo R\$ 2.814,00. 63,8% das crianças de 5 a 7 anos em situação de trabalho infantil eram negras. A taxa de desemprego entre brancos é menor (9,5%) do que entre pardos (14,5%) e pretos (13,6%), entre outros indicadores que atestam o nível de desigualdade que persiste no país (BARRETO, 2020, *apud* SANTOS; GUITARRARA, 2021).

É importante ressaltar que esse cenário de desigualdade foi exacerbado pela pandemia causada pelo novo Coronavírus-SARS-CoV-2. A crise sanitária global devido à disseminação da doença resultou em isolamento social sem precedentes, expondo e intensificando as disparidades existentes nas áreas de raça, gênero, classe social e educação. O setor educacional foi particularmente afetado em todos os níveis, exigindo uma reavaliação e adaptação substanciais do trabalho pedagógico.

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em compreender como as novas tecnologias digitais na educação podem promover a apreciação da literatura e o empoderamento de crianças negras. A partir desse objetivo geral, emergiram três objetivos específicos adicionais: 1) Identificar ferramentas tecnológicas que facilitem a formação de leitores; 2) Desenvolver Sequências Didáticas que permitam a construção da identidade por meio do reconhecimento positivo das características físicas e culturais das crianças negras, utilizando literatura relevante;

3) Produzir um e-book para documentar o processo de criação das crianças a partir de uma história por elas concebida. Para alcançar tais objetivos, foram elaboradas Sequências Didáticas voltadas para a inclusão de literatura infantil que abordasse a representatividade negra, bem como o fomento da valorização da identidade, com atividades desenvolvidas de acordo com as necessidades atuais da Educação Infantil, conforme definido pela legislação que a reconhece como a primeira etapa da Educação Básica.

DESENVOLVIMENTO

EDUCAÇÃO INFANTIL, A LITERATURA INFANTIL NEGRA E AS RELAÇÕES RACIAIS

A Educação Infantil, que corresponde à primeira fase da educação básica, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, passou recentemente a ser contemplada também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta última define os conhecimentos, habilidades essenciais, direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança de até seis anos. Uma das ferramentas valiosas para alcançar esses objetivos é a prática da contação de histórias, que, nessa etapa, pode ser empregada para estimular a imaginação, a criatividade, o gosto pela leitura e pela linguagem, além de cultivar a empatia da criança pelos personagens e ajudá-la a compreender o mundo que a cerca.

A Literatura Infantil Negra é aquela que apresenta tanto personagens como protagonistas negros, desvinculados do papel historicamente estigmatizado e retratado nos livros didáticos, que frequentemente associam a figura negra à escravidão. Essa literatura coloca o indivíduo negro em um novo contexto, destacando-o e enriquecendo-o com conhecimentos culturais e estéticos que promovem diálogos sobre várias questões, incluindo a ancestralidade. O trabalho com esse tipo de literatura pode contribuir para a transmissão de valores morais, estimular as emoções e abordar a importância do reconhecimento da própria imagem e autoestima.

É fundamental destacar que, uma vez que a Educação Infantil faz parte da Educação Básica, é imperativo fazer referência à Lei 10639/03. Essa lei aborda a Educação Antirracista como um componente essencial que deve integrar as ações e planejamentos educacionais desde os primeiros anos de vida da criança, com o propósito de cultivar a consciência de igualdade racial já na infância (PEREIRA *et al.*, 2021).

O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Em 2003, a promulgação da Lei 10.639/03 teve como objetivo corrigir uma desigualdade histórica que afetava um grupo específico da população brasileira, ou seja, a comunidade afrodescendente. Essa conquista representou um marco significativo na busca por uma perspectiva mais democrática e diversificada na educação. Resultou de uma longa batalha e de inúmeras manifestações dos movimentos negros, culminando na criação de uma regulamentação que tornou obrigatório o ensino de conteúdos relacionados à história e à cultura africana e afro-brasileira nos currículos da Educação Básica (BRASIL, 2003).

A Lei 10.639/03 estabeleceu a necessidade de incluir o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana nos currículos da Educação Básica. Seu propósito é combater o racismo e as discriminações que afetam especialmente a população negra, promovendo o reconhecimento da adoção de políticas educacionais e estratégias de valorização da diversidade. A intenção é superar as desigualdades étnico-raciais, e esse reconhecimento é fundamentado na prática do respeito à diversidade, conforme delineado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Essa legislação visa promover o reconhecimento e o respeito pelas pessoas de ascendência africana, valorizando sua cultura, história e identidade. Isso implica em buscar compreender os seus princípios e lutas, demonstrar empatia diante do sofrimento causado por diversas formas de discriminação, como a utilização de apelidos pejorativos, brincadeiras ofensivas, piadas de mau gosto insinuando inferioridade, zombaria em relação às características físicas e à textura do cabelo, bem como menosprezar as religiões de matriz africana (BRASIL, 2004).

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ACERVO LITERÁRIO AFRO-BRASILEIRO

Ao constatar a Educação Infantil como a Primeira Etapa da Educação Básica, é imperativo reconhecer a necessidade de alinhar-se com os progressos tecnológicos da sociedade. Tal alinhamento é um imperativo, considerando o direito da criança a uma educação que promova seu desenvolvimento de maneira holística, abrangendo todas as áreas do conhecimento, inclusive aquelas que integram as mídias digitais.

O desenvolvimento de competências críticas, significativas, reflexivas e éticas no tocante à compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de informação e

comunicação em diversas esferas sociais, incluindo o contexto escolar, é uma prioridade. Essas competências englobam a habilidade de se comunicar, acessar e compartilhar informações de forma consciente, bem como de gerar conhecimento, solucionar problemas e desempenhar um papel ativo e autônomo tanto na esfera pessoal quanto na coletiva, conforme referências na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

É imprescindível refletir com urgência sobre o processo educacional e, para tanto, é necessário considerar as tecnologias como mais um instrumento, um recurso essencial no processo de ensino e aprendizado. Conforme afirmado por Ramos e Carmo (2008), citados por Tamanho e Minuzzi (2021), a escolha de incorporar as tecnologias na sala de aula tem um impacto direto no relacionamento da criança com a escola, assim como nos métodos de aprendizagem e na aquisição de conhecimento. Conforme citado por Tamanho e Minuzzi (2021), a introdução de tecnologias na sala de aula tem um impacto significativo no vínculo entre o aluno e a instituição de ensino, assim como nos métodos de aprendizagem e na aquisição de conhecimento.

A incorporação de tecnologias, como computadores, tablets e acesso à internet, possibilita aos alunos acessar uma vasta gama de informações e recursos educacionais. Isso possibilita que eles explorem diferentes abordagens e desenvolvam habilidades de pesquisa.

Além disso, as tecnologias permitem uma maior interação entre a criança e o adulto através de ferramentas de comunicação online, ampliando as oportunidades de participação e colaboração, estimulando o engajamento dos alunos e a construção coletiva de conhecimento.

A utilização de recursos tecnológicos também contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e motivadoras, pois possibilita o uso de vídeos, simulações, jogos educativos e outras ferramentas interativas. Isso ajuda a despertar o interesse das crianças e favorece a leitura de mundo.

No entanto, é importante ressaltar que a efetividade da incorporação de tecnologias na sala de aula depende de uma abordagem pedagógica adequada. Os professores desempenham um papel fundamental na mediação do uso das tecnologias, selecionando e adaptando recursos de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características das crianças.

Portanto, a escolha de introduzir tecnologias na sala de aula não apenas afeta o relacionamento da criança com a escola, mas também influencia diretamente os métodos de ensino-aprendizagem e a forma como adquirem conhecimento. Quando utilizadas de maneira

adequada, as tecnologias podem potencializar as oportunidades de aprendizagem e promover um ambiente educacional mais dinâmico e enriquecedor.

As tecnologias proporcionam novas modalidades de acesso à informação e novos estilos de aprendizagem, que podem ser compartilhados entre os indivíduos e ampliar o potencial da Inteligência Coletiva, contribuindo para aprimorar a aprendizagem em uma sociedade que se estrutura em rede, conforme abordado por Castells (2007).

Portanto, é de suma importância que haja uma profunda reflexão sobre a proposta deste estudo atual, que busca explorar o acervo literário Afro-brasileiro por meio das Tecnologias Digitais. O objetivo é oferecer o maior número possível de obras literárias que estejam voltadas para a criação de um ambiente de aprendizado significativo, onde a criança negra seja retratada como a protagonista.

METODOLOGIA

A pesquisa desdobrou-se em duas etapas distintas: primeiramente, um estudo exploratório junto às famílias, no que concerne ao acesso das crianças à literatura durante o período de isolamento social. Posteriormente, foi efetuada a elaboração e implementação de uma Sequência Didática (SD).

A tomada de consciência se concretizou mediante um estudo exploratório, cujo objetivo era certificar a pertinência do problema de pesquisa no âmbito das crianças de 5 anos do Grupo de Referência da Educação Infantil - GREI 5, pertencentes a uma Unidade Municipal de Educação Infantil. Foi conduzida a aplicação de um questionário estruturado por meio da plataforma Google Formulários, durante o ensino remoto, uma vez que as instituições educacionais foram temporariamente encerradas devido à pandemia. A finalidade desse levantamento era identificar o acesso dos alunos a livros e a atividades de contação de histórias. Tal levantamento revelou que apenas um número reduzido de alunos possuía um acervo literário em suas residências.

Devido à natureza do questionário estruturado, a análise dos dados foi realizada de forma quantitativa, o que envolveu a obtenção de informações numéricas e estatísticas para a interpretação das respostas dos responsáveis. Essas respostas foram quantificadas em relação às alternativas disponíveis, por meio da apresentação de percentagens e frequências relativas, as quais foram geradas pela própria plataforma Google Formulários.

A partir da pré-análise dos resultados da pesquisa bibliográfica e do estudo exploratório, foram elaboradas três sequências didáticas, cada uma composta por três fases distintas (Tomada de Consciência, Contação de História e Trabalho com a Música). Estas sequências didáticas foram desenvolvidas com a utilização de tecnologias no contexto da literatura voltada ao protagonismo negro na educação infantil. A elaboração e aplicação das três SD envolveram as seguintes ações:

PRIMEIRA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (01)

Tabela 1. Esquema da 1ª Sequência Didática

ETAPA	TÍTULO	TEMPO	DESCRIÇÃO
1ª ETAPA	Hora da História: "A princesa mágica".	30 min	Apresentação da história "A Princesa Mágica", na qual a pesquisadora é autora e teve o objetivo de conhecer por meio dela, como as crianças identificam o personagem protagonista. A história foi contada pela pesquisadora, sem que nenhuma imagem fosse mostrada. Em seguida, cada aluno, individualmente, escolheu, dentre três imagens pré-selecionadas, aquela que acredita ser a princesa mágica, explicando o porquê da escolha.
2ª ETAPA	História: Uma princesa diferente?	40 min	Uma princesa diferente? - A pesquisadora apresentou na televisão a história "Uma princesa diferente?". O livro traz a história de uma menina negra que não se identifica com os estereótipos das princesas dos contos de fadas, até finalmente ser apresentada a outras princesas.) Link: https://www.youtube.com/watch?v=Y-ofyiP1VZo A partir dessa história,, foi realizada uma roda de conversa sobre o assunto e cada criança confeccionou uma coroa de príncipe e princesa.
3ª ETAPA	Música: "Ninguém é igual a ninguém"	20 min	"Ninguém é igual a ninguém" Dando continuidade, escutamos a música "Ninguém é igual a ninguém" de Milton Karem, que enfatiza o respeito à diferença entre as pessoas. A partir daí, as crianças foram novamente ouvidas, numa abordagem sobre as histórias e a música. Link: https://www.youtube.com/watch?v=k2dlUBXtyHs
RECURSOS ANALÓGICOS UTILIZADOS			Papel, cola, tesoura, hidrocor, E.V.A. e tesoura.
RECURSOS DIGITAIS UTILIZADOS			Computador, celular, vídeos do YouTube, TV digital.

Fonte: elaborado pela autora.

A primeira etapa da Sequência Didática (SD) ocorreu através da contação da história "A Princesa Mágica", escrita pela professora e pesquisadora, especialmente para a realização da pesquisa, visando fazer uma análise sobre qual era a referência de identidade que as crianças do GREI 5 possuíam como protagonismo de histórias infantis. A personagem principal foi descrita como uma princesa linda e rica. Em nenhum momento da história foi citada a cor da pele, o tipo de cabelo, a forma física e a cor dos olhos da personagem. Neste caso, a princesa Nina era mágica.

A PRINCESA MÁGICA

Era uma vez Nina. Ela era uma princesa mágica, pois desde que nasceu, nunca tinha se visto num espelho, nem numa foto, nem num vídeo. Sua imagem, sempre ficava apagada. Cresceu assim. Tudo que ela sabe, é através do que os outros dizem.

Todos falam que Nina é muito bonita. Seu sorriso exala alegria à sua volta. Seu olhar, encanta qualquer um que esteja em sua presença. Com os cabelos, ela gosta de brincar. Ora estão soltos, ora estão presos, ora usa enfeites, ora nem penteia. Tudo depende da brincadeira que irá acontecer.

Nina é esperta, curiosa e vive numa enorme casa, que mais parece um castelo! É muito rica! Seu quarto é grande e cheio de brinquedos, mas ela não gosta de ficar ali, pois é muito solitário. Adora tomar banho na piscina e explorar o jardim com seus amigos e amigas.

Nele, solta a imaginação e passa horas e horas brincando. Às vezes, pensa em como seria bom se conseguisse se ver. Saber como é o seu rosto, o seu cabelo... Mas, normalmente, essa vontade passa e logo se distrai com alguma descoberta nova. No fundo ela sabe, que mais importante que a nossa aparência, é o nosso coração.

Figura 1- Imagens representativas da Princesa Mágica.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/336855247116682495/> (2024).

Após esse momento, foram apresentadas para cada criança as três imagens da Figura 1, sendo solicitado que elas circulassem qual imagem acreditavam ser a Princesa Mágica Nina. Após a escolha foi perguntado qual seria a motivação para a seleção. A consolidação da ideia de que existem princesas e príncipes diferentes, e que toda e qualquer criança, pode ser princesa ou príncipe de suas histórias, propôs a confecção de coroas em E.V.A. para coroar as descobertas do dia.

A continuidade da SD foi dada com a apresentação da música “Ninguém é igual a ninguém” escrita por Milton Karam e interpretada pela Escola Stagium, o que gerou um momento de reflexão e questionamentos.

SEGUNDA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (02)

Apresentado na etapa anterior. Numa outra etapa, a atividade complementada foi uma Oficina de Tranças, além da leitura do livro “Amor de cabelo” e elaboração de um vídeo para mostrar os melhores momentos desse dia.

Durante a Oficina de Tranças o “cabelo” foi o assunto principal e foram apresentados diferentes pentes que podem ser usados em cabelos crespos. Também foi exibida a história “Amor de cabelo”. Na sequência, houve a realização de uma oficina de tranças Nagô e a narração da história das tranças. A atividade aconteceu ao som de músicas afro-brasileiras.

Cada criança escolheu uma cor e um modelo de trança e a atividade contou com a presença de somente um menino. Todo momento foi fotografado para a criação de vídeo no aplicativo Vídeo Show, tendo como fundo musical a música “Cabelo” de Arnaldo Antunes e que foi interpretada por Gal Costa. O mesmo foi exibido às crianças na televisão.

Tabela 2. Esquema da 2ª Sequência Didática

ETAPA	TÍTULO	TEMPO	DESCRIÇÃO
1ª ETAPA	Hora da História: O Pequeno príncipe Negro/ Pretinha de Neve e os sete gigantes	30 min	Hora da História: O Pequeno príncipe Negro/ Pretinha de Neve e os sete gigantes Dando continuidade a proposta de apresentação de literatura infantil com protagonismo negro, a pesquisadora trouxe dois títulos com a abordagem príncipe/princesa negra. A história foi contada pela pesquisadora, enfatizando os personagens, e em seguida, as crianças tiveram a oportunidade de recontar e manusear os livros apresentados.
2ª ETAPA	Oficina de tranças	120 min	Oficina de tranças: Neste dia, a escola recebeu a trançista Tainá, que se voluntariou para o evento. Ela é filha da professora Joana, que nos apresentou a história “Amor de cabelo”. Além disso, mostrou para as crianças diferentes tipos de pentes, para diferentes tipos de cabelos. Todo momento foi registrado com o celular e aconteceu ao som da música “Neguinha sim!” de Renato Gama https://youtu.be/mTS6xnooUCg
3ª ETAPA	Melhores momentos	15 min	Melhores momentos No aplicativo vídeo show, a pesquisadora criou um vídeo com os melhores momentos da oficina de tranças, utilizando a música “Cabelo” de Arnaldo Antunes e interpretada por Gal Costa. Foi apresentado para as crianças na televisão da escola.
RECURSOS ANALÓGICOS UTILIZADOS			Livros, caneta, papel e giz de cera para os registros das histórias; Kanealon - fibra sintética para a oficina de tranças;
RECURSOS DIGITAIS UTILIZADOS			TV digital, Datashow, vídeos animados, celular ou tablet.

Fonte: elaborado pela autora.

TERCEIRA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (03)

A terceira SD contou com quatro etapas a serem cumpridas: a construção de avatar; a criação de história a partir da observação do avatar; entrevista com os alunos para conhecer um pouco da história de cada um e lançamento do livro “Que história é essa GREI 5?” que contém as histórias contadas pelos alunos.

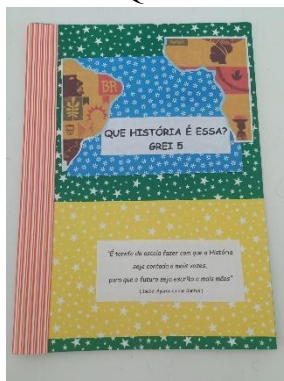
Na construção do avatar, as crianças foram apresentadas ao aplicativo Bitmoji, instalado no celular da pesquisadora. Cada uma delas foi orientada a construir o seu avatar com o apoio de um espelho grande que ajudou na observação dos detalhes de suas características e no esclarecimento de dúvidas.

Figura 2 - Figuras do aplicativo Bitmoji.



Após a criação do avatar, o próprio aplicativo disponibilizou figurinhas das criações, que foram impressas e cada criança criou, oralmente, uma história tendo o seu avatar como personagem. Em sequência, também foi utilizado o gravador para fazer entrevistas com os “autores”. Em seguida a pesquisadora organizou as histórias e montou um livro intitulado “Que história é essa GREI 5?” (Figura 2) e foi lançado no Quilombo do Grotão.

Figura 3 - Livro “Que história é essa GREI 5?”



Fonte: Elaborado pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados conclusivos do estudo exploratório visaram confirmar a problemática relacionada ao desenvolvimento infantil, especificamente no que diz respeito à linguagem, pensamento e imaginação. A interpretação dos dados foi conduzida com base em uma análise de conteúdo. A partir dessa organização, a interpretação foi realizada através de três categorias elaboradas com base na similaridade de conteúdo: seleção, categorização e tabulação das respostas dos participantes em relação às perguntas do questionário, conforme proposto por Bardin (2011). Essas categorias incluíam: 1) Desenvolvimento da Linguagem Infantil, 2) Disponibilidade de Literatura em Casa e 3) Acesso aos Canais de Comunicação da Escola para Realização das Atividades Propostas. Cada uma dessas categorias será abordada detalhadamente a seguir.

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem verbal das crianças, todos os responsáveis que participaram da pesquisa relataram que as crianças estavam expressando-se de forma significativa e utilizando um vocabulário rico. No entanto, a disponibilidade de literatura infantil em casa mostrou-se limitada, com 58,3% das famílias tendo poucos livros em casa, 25% não possuindo nenhum livro e apenas 16,7% tendo acesso a uma quantidade considerável de livros.

O acesso dos alunos aos meios de comunicação disponibilizados pela escola para a realização das atividades propostas foi considerado de alta relevância para o progresso da aprendizagem desses estudantes. No entanto, dos doze participantes, nenhum deles afirmou acessar o canal do YouTube da escola diariamente para acompanhar os conteúdos. Em contrapartida, 16,7% relataram acessar o canal uma vez por semana, 66,7% acessavam quando

eram lembrados por notificações no grupo do WhatsApp, e 16,7% não acompanhavam as aulas remotas.

Esse cenário se torna ainda mais evidente quando observamos a frequência com que as crianças realizavam as atividades sugeridas através de recursos digitais: 58,3% delas executavam apenas algumas atividades quando tinham disponibilidade, 25% não as realizavam e somente 16,7% sempre concluíam as tarefas propostas.

A primeira sequência didática foi conduzida através da contação da história "A Princesa Mágica", com o objetivo de identificar lacunas na compreensão do protagonismo negro por parte dessas crianças.

Posteriormente, cada criança foi apresentada individualmente a três imagens que representavam diferentes etnias raciais (indígena, negra e branca). Foi solicitado que eles circulassem a imagem que acreditavam ser a da Princesa Nina. Após a escolha, foram questionados sobre a motivação por trás de sua seleção, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1- Justificativa das alunas para a escolha da imagem para representar a Princesa Nina.

ALUNA	ESCOLHA	MOTIVO
Aluna A	branca	Só pode ser essa, porque ela é bonita e as outras não são bonitas. Ela tem o olho azul e gostei do cabelo dela.
Aluna B	Indígena	É essa porque ela tem uma máscara e não consegue ver
Aluna C	Negra	Essa porque ela é bonita e tem o cabelo igual ao meu.
Aluna D	Branca	Só pode ser essa, a pintora
Aluna E	Branca	Acho que é essa porque ela tem cabelo loiro
Aluna F	Branca	É essa porque ela tem cabelo amarelo, a outra tem o cabelo assim (apontando para a negra) e a outra é uma índia.

Fonte: Levantamento de dados pela autora.

As respostas revelam que uma parcela significativa das meninas adota as características físicas dos europeus (pele clara, cabelos loiros e olhos claros) como padrão estético, que durante muito tempo foram considerados como a classe social dominante no Brasil. Mesmo que não se ajustem a esse padrão de beleza social, foram influenciadas pela consciência social a acreditar que apenas a cor branca está associada à riqueza e à beleza.

Torna-se imperativo romper com esse estigma cíclico que só considera as pessoas brancas como referência estética. Para alcançar esse objetivo, é necessário desafiar tabus e implementar estratégias para combater a marginalização dos negros, valorizando o cabelo crespo, traços físicos (nariz, boca, etc.), cultura, religião e estilo musical, criando assim uma nova consciência nesses estudantes (RIBEIRO, 2019, p. 14).

Na segunda sequência didática, também foram apresentadas obras literárias infantis com protagonistas negros, como "Pretinha de Neve e os sete gigantes" e o "Pequeno Príncipe Preto", com o objetivo de reforçar os conceitos abordados na etapa anterior por meio da recontagem das histórias e da exploração dos livros. Os personagens são apresentados destacando a importância da cor da pele, dos traços físicos e das heranças culturais africanas, além de abordar a inserção/exclusão dos afrodescendentes na sociedade brasileira (EVARISTO, 2009, p. 19-20).

Uma literatura que propõe uma representação precisa dos negros, quebrando estereótipos e preconceitos, pode oferecer imagens enriquecedoras e empoderadoras. Ao destacar a beleza e o protagonismo dos negros, essa literatura contribui para a formação de uma identidade positiva e autoestima, fortalecendo o orgulho da comunidade negra e sua conexão com sua história e cultura. Investir na construção dessa identidade é essencial para promover uma transformação na mentalidade da sociedade contemporânea, uma vez que as crianças de hoje serão os adultos de amanhã. A literatura desempenha um papel fundamental ao proporcionar um espaço para discutir os desafios enfrentados pela nossa sociedade (SILVA, 2010).

A atividade foi complementada com a abordagem do tema "cabelo", que é um elemento importante na cultura afro-brasileira e que, frequentemente, é alvo de críticas e comentários preconceituosos. As crianças também tiveram a oportunidade de aprender sobre a história das tranças e a importância da ancestralidade com a professora Joana. Além disso, a professora apresentou diferentes tipos de pentes que podem ser usados em cabelos crespos e compartilhou histórias pessoais relacionadas a esse tipo de cabelo.

Na Oficina de Tranças Nagô, a trançista Tainá criou diferentes estilos de tranças em cada criança, de acordo com a preferência delas. Embora a maioria tenha optado por fazer tranças, uma aluna escolheu manter o cabelo solto, pois preferia usá-lo dessa forma e expressou que não queria mais ficar sentada fazendo tranças. A atividade teve a participação de apenas um menino, que, devido ao cabelo curto, optou por usar gel. A música afro-brasileira foi tocada durante a atividade, enaltecendo a beleza negra.

Na terceira sequência didática, a construção dos avatares das crianças foi realizada por meio do aplicativo Bitmoji, utilizando o celular da pesquisadora. Nesse contexto, cada criança foi instruída a seguir seus próprios traços físicos e contou com um espelho grande na sala para esclarecer dúvidas, se necessário.

Apesar das orientações, as crianças tiveram total liberdade durante a criação de seus avatares e puderam optar por modificar ou não suas características. Apenas uma aluna escolheu representar seu cabelo como liso, mesmo tendo consciência de que seu cabelo era crespo. Os demais alunos permaneceram fiéis à sua aparência, tanto em relação aos cabelos quanto ao tom de pele, sobrancelhas e formato da boca.

Na etapa de elaboração das histórias, na qual todos desempenharam papéis de protagonistas, as crianças tiveram a oportunidade de serem quem desejassem ser. Ao analisar as produções, observamos que todas se percebem como indivíduos que possuem características só suas.

O momento de "conhecer o autor" revelou-se um dos mais emocionantes, quando cada criança convocada para a entrevista expressava com autonomia e confiança um pouco de sua própria experiência.

O ponto alto da experiência no Quilombo do Grotão ocorreu com o lançamento do livro "Que História é Essa, GREI 5?", no qual as crianças puderam conhecer mais sobre a ancestralidade do local e explorar o ambiente com grande entusiasmo. Essa vivência permitiu que elas aprendessem mais sobre a cultura afro-brasileira, incluindo palavras africanas como Ubuntu, que no contexto brasileiro representa generosidade, solidariedade, compaixão pelos necessitados e o desejo sincero de felicidade e harmonia entre os seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa evidenciou o quanto a incorporação das tecnologias digitais, em conjunto com práticas educacionais que promovem a aceitação das diferenças e a valorização da cultura negra, pode efetivamente contribuir para a conscientização tanto das crianças quanto das professoras envolvidas nas atividades. Isso ressalta a importância da aceitação das diferenças como um elemento crucial para a convivência pacífica na sociedade, incentivando as pessoas a adotarem atitudes e posturas antirracistas.

É relevante destacar que as escolas devem adotar práticas pedagógicas e estratégias que fomentem a igualdade racial no contexto cotidiano da sala de aula. Isso inclui a implementação de atividades que envolvam a leitura de livros infantis com protagonismo negro, enfatizando heróis e personalidades africanas e afro-brasileiras. O propósito é permitir que as crianças se apropriem da história e cultura de seu próprio povo, bem como suas raízes e lutas.

A tecnologia, por sua vez, amplia as oportunidades de acesso à literatura e apresenta novas formas de interação com as narrativas. Através de dispositivos digitais, as crianças podem explorar uma ampla variedade de livros digitais, audiobooks e recursos interativos que estimulam sua imaginação e criatividade. Além disso, a tecnologia possibilita a criação de espaços virtuais de compartilhamento e discussão, onde as crianças podem trocar experiências e se envolver em diálogos sobre os temas abordados nas obras literárias.

A combinação de literatura e tecnologia cria um ambiente educacional mais inclusivo, onde as crianças negras podem se sentir representadas e valorizadas. A presença de personagens negros em livros e recursos digitais permite que as crianças se identifiquem com as histórias, fortalecendo assim sua autoestima. Além disso, ao abordar questões relacionadas ao racismo e à diversidade étnico-racial, a literatura apoiada pela tecnologia pode promover a reflexão, o diálogo e a luta contra as desigualdades.

É crucial salientar que a seleção de obras literárias e recursos tecnológicos deve ser feita de maneira cuidadosa e crítica, considerando a qualidade das narrativas, a autenticidade das representações e a relevância dos temas abordados. Além disso, é fundamental envolver os educadores, as famílias e a comunidade nesse processo, buscando estabelecer parcerias e manter um diálogo constante para promover uma educação infantil mais inclusiva e valorizadora da pessoa negra.

Em resumo, a combinação de literatura e tecnologia oferece oportunidades únicas para valorizar a pessoa negra na educação infantil. Ao ampliar o acesso a narrativas diversas, estimular a reflexão e o diálogo, e fortalecer a identidade das crianças negras, essa abordagem contribui para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa da diversidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de L. A. Reto e A. Pinheiro. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/1996**. Brasília: Diário Oficial da União / Poder Executivo, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União / Poder Executivo, 2003.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes curriculares nacionais e para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC, 1998.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

EVARISTO, C. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31. 2009.

LÍDICE, R. **Preconceito racial**: o retrocesso de uma sociedade. Empório do Direito. Disponível em: <https://emporiiododireito.com.br/leitura/artigo-preconceito-racial-o-retrocesso-de-uma-sociedade>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PEREIRA, Daise Santos et. al. Luta antirracista na educação infantil em tempos de pandemia: o que as táticas docentes revelam? **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, mai.-ago. 2021.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, S. G.; GUITARRARA, L. B. **Antirracismo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Justificando. Disponível em: <https://www.justificando.com/2020/06/23/antirracismo-na-lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3a ed., 1a reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TAMANHO, N.; MINUZI, N. A. **A contação de histórias na era digital**: possibilidades e desafios no município Ponte Serrada. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1946/Neuza%20Tamanho.pdf?sequence>. Acesso em: 10 jun. 2023.